

Um clima de despedida no ar

O secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, viveu dia especial ontem, quando abriu o Seminário Internacional sobre Finanças Públicas, às 09h30. O evento, que termina quinta-feira, comemora o aniversário de dez anos do Tesouro, órgão do qual é secretário há praticamente metade desse tempo.

Como ele está para deixar o cargo, indo representar o País no Banco Mundial (Bird), em Washington (EUA), havia um clima de despedida no ar. Um dos motivos da saída, dada como certa por assessores do Palácio do Planalto, é sua saúde, o que deu a esse clima contornos emocionais mais fortes. O presidente Fernando Henrique, que trabalhou com ele quando foi ministro da Fazenda

em 1993/94, e o atual ocupante do cargo, Pedro Malan, rasgaram-lhe elogios.

Fernando Henrique fez questão de abrir espaço em sua agenda, apertada por causa de uma viagem à Bolívia, para prestigiar os dez anos do Tesouro e a atuação de Murilo Portugal. Tanto que usou o helicóptero oficial para ganhar tempo.

Portugal não deixou de agradecer. "O fato de Vossa Excelência dedicar um pouco do seu precioso tempo para prestigiar essa cerimônia, nós entendemos como um gesto de reconhecimento ao papel da Secretaria do Tesouro".

JUROS

Murilo Portugal disse que é importante aprofundar os avanços na

gestão da dívida pública para reduzir seu custo e reconheceu que desde o início do Plano Real ela cresce por dois motivos: "A taxa de juros, que é elevada, mas essencial nos períodos iniciais dos programas de estabilização; e o reconhecimento de desajustes (dívidas) que já existiam".

O secretário afirmou que "ambos os fatores são temporários". Lembrou, também, que o crescimento da dívida em relação ao PIB desde julho de 1994 é de 2,6 pontos percentuais, menor do que aconteceu no Japão — 3,6 pontos —, na Alemanha, quase oito; França, três, e Reino Unido, 4,7 pontos. "Isso, entretanto, não deve servir de desculpa para reduzir o esforço de ajuste fiscal", concluiu. (SS)